



**ANAIS DO 1º CONGRESSO NACIONAL DE  
ENSINO A DISTÂNCIA DA FACULDADE ÚNICA E  
FACULDADES PROMINAS (I CONEAD):**

**“Novo Perfil Profissional Frente aos Desafios  
Contemporâneos”**



**OUTUBRO DE 2020**

**IPATINGA/MG  
2020**



**Direção geral:** Valdir Henrique Valério

**Diretor executivo:** Willian José Ferreira

**Ger. do Núcleo de Educação à Distância:** Cristiane Lelis dos Santos

**Coord. Núcleo de Pesquisa e Iniciação Científica EaD:** Jorge Benedito de Freitas



**ANAIS DO 1º CONGRESSO NACIONAL DE ENSINO A DISTÂNCIA DA  
FACULDADE ÚNICA E FACULDADES PROMINAS**

**Periodicidade do evento: anual**

**Realização: Outubro 2020**

**ISSN: 2764-4804**

Faculdade Única  
Rua Salermo, 299 - Bethânia, Ipatinga – MG.  
CEP: 35164-779

<http://co.unicaen.com.br:89/periodicos/index.php/anaisEaD>



**Anais do 1º Congresso Nacional de Educação a Distância (CONEAD)**, Faculdade Única e  
Faculdades Prominas, Ipatinga/MG, vol. 01, n.01, outubro- 2020.

### **Comissão Organizadora**

Jorge Benedito de Freitas Teodoro  
Danúbia Costa Teixeira  
Ronald Assis Fonseca  
Marquione Gomes da Silva  
Tiago Marcel  
Gilvânia Barcelos  
Matheus Vinícius Rosa  
Cristiane Dias Souza Campos  
Kelle Grace Mendes Caldeira e Castro  
Gleysson Moraes Andrade  
Vanessa da Luz Vieira  
Bárbara Carla Amorim Oliveira Silva  
Élen Cristina Teixeira Oliveira  
José Geraldo Teixeira  
Anna Carolina Moreira de Oliveira  
Marilene Nunes  
Denise Matias  
Ana Carolina Xavier

### **Equipe de apoio**

Bárbara Carla Amorim Oliveira Silva  
Élen Cristina Teixeira Oliveira  
Joelton Vinícius do Carmo Medeiros  
Janderson Júnio Gonçalves Miranda

### **Entidades Promotoras/Coparticipantes**

Faculdade Única de Ipatinga  
Faculdade Única de Contagem  
Faculdade Única de Montes Claros  
Faculdade Única de Timóteo  
Faculdades Prominas  
Grupo Prominas



## SUMÁRIO

<b>Apresentação.....</b>	<b>05</b>
<b>Caderno de Resumos.....</b>	<b>06</b>

## APRESENTAÇÃO

O I Congresso Nacional de Ensino a Distância realizado pelas Faculdade Única e Faculdades Prominas teve como temática o “Novo Perfil Profissional Frente aos Desafios Contemporâneos”. Nesse sentido, buscamos propiciar aos discentes, docentes da Faculdade ÚNICA EaD e a comunidade em geral, em diferentes contextos, a discussão sobre a importância do desenvolvimento de habilidades e competências necessárias aos “novos tempos”. Deste modo, tomou-se como objetivos específicos:

- Oportunizar a reflexão de despertar novas habilidades e competências diante do atual cenário.
- Possibilitar contato com referências da área pedagógica por meio de palestras e trocas de experiências.
- Promover a interação entre os discentes dos diferentes cursos da Faculdade ÚNICA EaD e com pesquisadores dos temas propostos.
- Apresentar os diferentes tipos de inteligências e sua influência no processo ensino-aprendizagem.
- Promover um espaço para reflexão das licenciaturas EAD, possibilitando troca de experiências através de apresentações de relatos de experiências.
- Conhecer experiências práticas no campo da educação, que se destacam pela valorização das habilidades e inteligências múltiplas.

Finalmente, o I CONEAD buscou, sobretudo, configurar-se como um espaço de discussão e reflexão sobre os rumos da educação a distância inserida nos desafios do veloz mundo contemporâneo.

## CADERNO DE RESUMOS

### POR UMA ÉTICA DO CUIDADO

Ana Luíza Duarte de Brito Drummond  
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)  
Doutora em Letras: Ciência da Literatura  
[analuzadrummond@yahoo.com.br](mailto:analuzadrummond@yahoo.com.br)

**Resumo:** A linguagem é a grande arma dos humanos, a sua ferramenta mais importante para conhecer a si mesmo – esta tarefa de uma vida inteira – e ao outro – esse intocável outro que nos rodeia, nos confunde, nos instiga, nos limita, nos atrai e, por fim, nos restitui a nós mesmos. Ao mesmo tempo, por seu enorme poder de criação de outros mundos – os ficcionais, nos quais nos movemos cotidianamente como se real fossem, os mitológicos, que se atualizam com a mesma força dinâmica com que surgem, os utópicos e distópicos, mundos distanciados, situados em lugar nenhum e, portanto, necessariamente ancorados por aqui em algum lugar entre nós, e os imaginários, aqueles que exibem sua irrealidade para nos restituir e embaralhar, como podem, o real abandonado – a linguagem assume a ordem do dia, toma corpo, duplica o real e nos seduz com todo o seu incrível aparato técnico, midiático e figurativo, com os quais nos desloca e ofusca nossa condição de vida. Que condição? Nós, humanos, somos mamíferos nascidos prematuros, isto quer dizer que nascemos com uma insuficiência orgânica constituinte, com uma vulnerabilidade que requer, SEMPRE, a atenção de um outro humano. Requer cuidados é nossa condição primeira. Isso quer dizer que se estamos aqui, hoje, eu escrevendo e você lendo este texto, é porque em algum momento, na mais tenra idade, fomos cuidados por alguém, por um outro humano – muito provavelmente (mas não unicamente) uma humana, para ser mais específica –, por um outro corpo. Esse outro corpo nos nutriu, nos amparou, nos embalou e nos deu a linguagem – a língua materna. Com ela, com essa ferramenta de poder inigualável, correntes filosóficas, econômicas e/ou ficcionais diversas trabalharam, algumas delas em conjunto, para criar esse mito do in-divíduo, desse ser forte e autoafirmado que se bastaria por si mesmo, que existiria primeiramente porque pensa, afirmando como real essa ilustríssima ilusão de autonomia que é preciso – e urgente – desconstruir para enterrar. A pandemia, com seu assustador poder de contágio e destruição, pode nos deslocar e nos permitir retornar os sentidos – e não

apenas o do olhar – à realidade fatal do corpo: pode sofrer, pode morrer. Nessa vulnerabilidade em que nos encontramos todos, podemos também recuperar um princípio fundamental da vida: o cuidado de si e do outro. O reconhecimento de si como um outro, no outro: ser com os outros. Isso implica reconhecer a precariedade da vida, a fragilidade do estar no mundo, os limites ultrapassados da exploração do natural e do trabalho, os limites ultrapassadíssimos do descompromisso com outras formas de existência não-humanas, com todo um ecossistema que nos permite ser e estar aqui, neste mundo, no único mundo real, o único disponível, de fato, para nós. Nesses termos, esta palestra é voltada àquelas e àqueles interessados em pensar possibilidades reais para este mundo em transformação, sejam essas possibilidades para nossa comunidade, para nossa escola, para nossas relações pessoais, para nossa cidade ou mesmo para a humanidade como um todo. O intuito é promover o cuidado de si e dos outros como o investimento humano por excelência, investimento que nos restitua a alegria do estar aqui, neste mundo, neste tempo presente carregado de todas as potencialidades passadas e futuras, e que essa alegria possa romper o nó de servidão imaginária com as ilusões individualizantes e acumulativas que nos privam do mundo, dos outros e de nós mesmos.

Palavras-chaves: Ética. Cuidado. Linguagem.

## O USO DE TECNOLOGIAS, EM TURMAS MULTISSERIADAS, NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Emerson Nascimento Gama  
Universidade Federal do Amazonas  
Licenciatura em Geografia  
[Professor.emerson.semed@gmail.com](mailto:Professor.emerson.semed@gmail.com)

**Resumo:** A tecnologia, é um avanço da ciência moderna, entretanto, não são todos que tem acesso e como o professor de Geografia poderia utilizar a tecnologia, no ensino, em uma turma multisseriada? É como essa pergunta que buscamos alternativas. O objetivo deste trabalho é propor uma alternativa de ensino, aos professores de Geografia, em turmas multisseriadas. O surgimento da pandemia, pelo Covid-19, nos fez repensar as alternativas de ensino de Geografia nas turmas multisseriadas, uma vez que as aulas presenciais se tornaram inviáveis, mas que com a flexibilização das medidas de proteção, possibilitou as aulas remotas e com isso a utilização de programas de computadores que auxiliassem os professores. O desenvolvimento do trabalho ocorreu na zona rural, do município de Manicoré, no Amazonas, com uma

7

turma de seis alunos, do quinto ano da Escola Municipal Jonas Monteiro Hippí. Os procedimentos metodológicos utilizados foram: primeiramente, fizemos o download do programa que utilizaríamos, chamado movavi, que é um editor de vídeo gratuito. Como havia dois dias na semana que os alunos não compareciam na escola, no segundo passo, dividimos a turma em dois grupos, no qual cada grupo tinha três integrantes e eles escolhiam o dia da aula em casa, onde o professor levava: o notebook e o celular, para que eles pudessem produzir um vídeo sobre o tema: A espacialização, no contexto rural. No terceiro momento, os grupos gravaram os igarapés que cercam suas casas, suas roças e os animais que criavam. No quarto momento, ocorreu a sistematização e produção do vídeo pelos alunos. No quinto momento, ao retornarem a escola, a turma assistiu a produção dos grupos e por último o professor explicou as diferenças entre rural e urbano. O resultado, deste trabalho foram o comprometimento dos alunos e o contato, pela primeira vez, com tecnologias, o que deixou os alunos bastante interativos e animados. Conclui-se que oferecer ferramentas tecnológicas, propicia aulas dinâmicas e interativas, o que desperta o interesse dos alunos de turmas multisseriadas da zona rural.

**Palavras-chave:** Tecnologia. Ensino. Geografia. Rural. Multisseriada.

## A EMERGÊNCIA DA EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Hergus Torres dos Santos  
Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)  
Curso de Mestrado em Pós-graduação em Bioética Ética  
Aplicada e Saúde Coletiva – PPGBIOS.  
E-mail: [hegus.torres.santos@gmail.com](mailto:hegus.torres.santos@gmail.com)

**Resumo:** O tema Direitos Humanos tornou-se foco de preocupações, tem sido matéria de debate em níveis internacionais e também é objeto de políticas públicas em alguns países. Ao ponto que, os Direitos Humanos estão ligados com o nosso cotidiano, assim estando presente e relacionado diretamente com a educação. A necessidade do diálogo para a socialização e concretização dos Direitos Humanos na contemporaneidade apresenta-se como um dos maiores desafios da humanidade. Na formação de professores, muitos profissionais da educação não conhecem a abrangência de sua responsabilidade, conseqüentemente, não conhecem meios adequados para lidarem com determinadas situações e problemas, não entram em contato com formas de ensino de múltiplos fatores sociais, ou em muitos casos, convivem com estruturas inadequadas para ensino, aprendizagem e pesquisa. Com isso,

possuem dificuldades para evitar situações que geram prejuízos morais, psíquico ou físico aos seus alunos e a si mesmos. Educar é o ato de promover o conhecimento, permitindo que um indivíduo forme uma consciência capaz de compreender o seu papel enquanto sujeito moral, social, histórico e político na sociedade. Nesse sentido, o processo educacional vai muito além da educação formal, institucionalizado nos espaços escolares. A sociedade enfrenta rápidas transformações no mundo do trabalho, o avanço tecnológico nas redes sociais, os diversos meios de comunicação, as avançadas tecnologias, entre outros, aumentando os desafios para transformar a educação nessa conquista democrática efetiva e inclusiva, disposta a influenciar e promover a construção de uma sociedade mais justa e humanizada. O desenvolvimento e a promoção dos Direitos Humanos não estão ligados apenas ao professor, mas a todos os cidadãos. Esses direitos estão personificados no princípio primordial da dignidade humana, fazendo do professor, ao exercer o papel de docente e da cidadania ativa, agente consciente da sua contribuição para com a sociedade como um todo. A ideia de um ensino preocupado e comprometido com o conhecimento e a prática dos direitos humanos é um desafio social historicamente existente na exploração ou na dominação de uma classe social às minorias, podendo ser resolvida com a criação e defesa da Educação em Direitos Humanos. Pois, é através da EDH que poderá ser visto o verdadeiro sentido da educação: a transformação, que alcança a mudança de comportamentos e a relação de diferenças, e será através de metodologias e práticas educativas incluídas no currículo que poderemos alcançá-los. Os Direitos Humanos constituem eixo fundamental e transversal para a valorização do ser humano individual e coletivo, devendo estar presente na formação de professores que, nessa perspectiva, torna-se necessário e urgente. A Educação em Direitos Humanos como dispositivo pedagógico será capaz de promover aos professores e aos estudantes um aprendizado eficaz e eficiente onde suas habilidades e competências são amplamente desenvolvidas. Mesmo sendo recente, a Educação em Direitos Humanos, mostra-se emergencial e de extrema necessidade no Brasil. Hoje onde a radicalidade se opõe à uma Educação em/para os Direitos Humanos, torna-se primordial apostar na educação das gerações vindouras, para que construamos o humano que esteja acima do mercado laboral, dos obstáculos neoliberalista, objetivando intermediar um processo crítico-reflexivo da realidade.

**Palavras-chave:** Educação; Direitos Humanos; Formação de Professores; Prática Pedagógica.

## A EXPRESSÃO VARIÁVEL DO FUTURO VERBAL NO PORTUGUÊS FALADO EM GARANHUNS-PE.

Ítala Lisandra de Oliveira Lima

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo compreender a ocorrência da expressão variável do futuro verbal, o qual vem passando por um processo de reestruturação no sistema de modo, tempo e aspecto verbal. No jogo comunicativo, a noção de futuro é mais modal, associada à dúvida, à imposição da vontade do falante. Além dessa reflexão, buscamos analisar se há maior realização em futuro sintético ou em futuro perifrástico. Para tanto, este trabalho parte da descrição/análise de fatores linguísticos (Tempo verbal – presente, futuro simples e do pretérito, pretérito imperfeito + infinitivo, futuro do presente + inf., futuro do pretérito + inf.; Paralelismo formal – ocorrência isolada, paralelismo formal, não ocorrência do paralelismo com formas simples e perifrásticas; e extensão lexical do verbo principal – 1 sílaba ou mais de uma) e de fatores extralinguísticos (faixa etária - 15 a 25, 35 a 45 e 55 a 65 anos; sexo – masculino e feminino; e escolaridade – ensino médio e superior conclusos). O corpus desta pesquisa foi constituído por falas espontâneas de informantes da cidade de Garanhuns-PE, correspondente a 36 entrevistas e duração média de 10 minutos. Os dados foram codificados e rodados no software computacional GOLDBARB X (2005). E diante dos resultados fornecidos, concluímos que os falantes da comunidade de fala de Garanhuns-PE tendem a utilizar com maior frequência a forma perifrástica do futuro verbal. Dentre os grupos de variáveis selecionadas temos, nessa ordem: faixa etária, escolaridade, extensão lexical e paralelismo formal, como variáveis relevantes para esse estudo. A pesquisa em tela tem como embasamento teórico-metodológico a Teoria da Variação Linguística (LABOV, 2008 [1972]), que trata da interação entre o uso da língua e a organização social do comportamento linguístico. Vale pontuar que há poucos estudos a respeito da expressão variável do futuro verbal (forma simples ou perifrástica) na língua falada de Pernambuco, conseqüentemente, inexistente no português falado em Garanhuns-PE. Nesse sentido, acreditamos que um estudo descritivo, em que é traçado o perfil sociolinguístico da Comunidade de Fala em questão, tende a contribuir com os estudos sociolinguísticos desenvolvidos pelo Grupo de Estudos em Análise e Descrição Linguística (GEADLin/UPE), que objetiva mapear sociolinguisticamente o Agreste Meridional Pernambucano.

**Palavras-chave:** Futuro Verbal. Variação. Comunidade de fala.

**O PAPEL DO GESTOR ESCOLAR, SUAS AÇÕES E ESTRATÉGIAS  
FRENTE À EVASÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NOTURNO NO  
CENTRO DE ENSINO MARIA DO SOCORRO COELHO CABRAL EM  
BALSAS – MA**

José Gustavo Martins  
Graduado em Letras pela Faculdade do Maranhão (FACAM)  
Mestrando em Letras pela Universidade Estadual da Região Tocantina do  
Maranhão (UEMASUL)

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo central analisar o papel do gestor escolar, suas ações e estratégias diante dos fatores que levam à evasão escolar no ensino médio noturno. Para isso, investigou-se quais fatores sejam de ordem social, pedagógica, escolar e discente que contribuem para a evasão escolar dos alunos do turno noturno no Centro de Ensino Maria do Socorro Coelho Cabral na cidade de Balsas/MA. Para isso, realizou-se uma pesquisa de natureza quali-quantitativa, uma vez que os dados coletados foram tabulados em gráficos, para serem analisados qualitativamente com o propósito de se conhecer o que leva os alunos a abandonarem a escola. Para a coleta de dados, utilizou-se como instrumento de pesquisa um questionário que foi aplicado ao gestor e outro questionário aplicado aos alunos do estabelecimento de ensino pesquisado. Os questionários dos alunos apontaram como causas de abandono e evasão escolar na referida escola questões de natureza social, familiar econômica e geográfica. Diante dos resultados pode-se concluir que a organização do trabalho pedagógico da escola aliado a um ensino tradicional tem sido fatores de contribuição para fazer com que os alunos abandonem a escola ou a vejam como pouco estimulante favorecendo a evasão. Concluiu-se, assim, que se fazem necessárias ações e estratégias por parte da gestão para assegurar a permanência dos alunos na escola garantido a terminalidade dessa etapa da educação básica extremamente importante na formação do educando.

**Palavras-chaves:** Gestão escolar. Evasão. Ensino médio.

**EDUCAÇÃO INTEGRAL E OS CAMINHOS DA EDUCAÇÃO PERMANENTE  
SOB A PERSPECTIVA DA INTERRELAÇÃO ENTRE METODOLOGIAS  
ATIVAS E HUMANIZAÇÃO NA PRÁTICA ASSISTENCIAL EM CUIDADOS  
DE SAÚDE E APOIO SOCIAL DE UMA ESCOLA TÉCNICA DE MINAS  
GERAIS**

Pedro Henrique da Silva Santos  
SENAC/MINAS – BH  
Enfermeiro  
Docente curso Técnico em Enfermagem  
[ph.educa.cursos@gmail.com](mailto:ph.educa.cursos@gmail.com)

**Resumo:** A profissionalização do Técnico em Enfermagem perpassa também pelas entrelinhas dos processos educacionais baseados em ações que outrora seguiam norteadas, sobretudo, por um modelo de ensino-aprendizagem medicocêntrico e muitas vezes tecnicista, de modo que o profissional técnico era inserido no mercado de trabalho sustentado por este modelo, que para as práticas do cuidado de enfermagem em si, apresentava pouca ou nenhuma

eficácia. Quando se parte da premissa de que o cuidar em enfermagem exige do profissional, percepção, conhecimento técnico-científico e iniciativas pautadas por um fazer humanizado, percebe-se que surge neste contexto a necessidade relacionada ao cuidar integralizado e humanizado, sustentados por uma trilha formativa baseada em atitudes e valores de modo que o aprendizado possa “caminhar” por diferentes metodologias ativas, fazendo com que o aluno possa ‘aprender do seu modo e em seu tempo’, ou seja, trilhar com base na grande diversidade nos métodos utilizados para aprender e ensinar, possibilitando ao profissional a oportunidade de assumir o protagonismo na aplicação dos fundamentos norteadores para um cuidar sustentado pela prevenção e promoção à saúde de forma integral. De acordo com Sobral e Campos 2011, “Nos anos 1980, já se notava o despreparo dos profissionais para atuarem na saúde devido à discrepância entre formação e realidade profissional. Intensificava-se a mobilização de educadores na busca de uma educação crítica em prol das transformações sociais. Dentre essas teorias críticas, desenvolveu-se a pedagogia libertadora ou problematização, com destaque para o modelo educacional de Paulo Freire, que trouxe contribuições importantes para área da saúde. O método enfatiza a relação dialógica tanto entre alunos e professor, no âmbito acadêmico, quanto entre a população e os profissionais, nas práticas educativas em saúde”. Entende-se, portanto, que para o bom desempenho na atividade de cuidar, o Técnico em enfermagem precisa de fato de conhecimentos que podem ser desenvolvidos a partir dos indicadores baseados em habilidades e competências sustentados por um modelo pedagógico capaz de conduzir este discente por através de uma trilha formativa cujas ações sejam desenvolver uma assistência de enfermagem baseada nas realidades práticas assistenciais.

**Palavras-Chave:** Docência. Profissionalização. Metodologias ativas. Educação. Ensino remoto.

## FINANÇAS PESSOAIS: UM ESTUDO DE CASO

Patrícia Kruel Froner Moreira  
Bacharel em Administração de Empresas -  
Acadêmica em Formação Pedagógica para Alunos Graduados não Licenciados  
no Instituto Federal Rio-grandense – Polo Passo Fundo – Rio Grande do Sul  
[patriciafroner@gmail.com](mailto:patriciafroner@gmail.com)

Patrícia Barbosa Lopes da Câmara  
Bacharel em Ciências Contábeis -  
Acadêmica em Formação Pedagógica para Alunos Graduados não Licenciados  
no Instituto Federal Rio-grandense – Polo Passo Fundo – Rio Grande do Sul

**Resumo:** OBJETO DA PESQUISA: Se dá ao cenário alarmante dos adolescentes ingressarem na vida financeira já inadimplentes. JUSTIFICATIVA: O tema é o princípio da vida de consumidor dos adolescentes, enfatizando o planejamento e controle financeiro e a gama de investimentos disponíveis no mercado. PROBLEMA: órgãos de análise de crédito indicam inadimplência gradativa dos adolescentes que ingressam na vida financeira, a pretensão é alcançar respostas de como educar financeiramente os adolescentes para que possam fazer escolhas financeiras melhores? OBJETIVO GERAL: É ensinar, orientar criando um hábito saudável aos temas ligados aos conceitos financeiros e consumo consciente. METODOLOGIA: A pesquisa bibliográfica será desenvolvida através da coleta de materiais já elaborados, em livros, artigos científicos e sites na Internet, atingindo o objetivo proposto. DISCUSSÕES: Analisar e criar estratégias que possibilitem a prática correta do uso financeiro dos adolescentes, praticando o planejamento correto com práticas que auxiliem ao longo da vida. POSSÍVEIS RESULTADOS: Espera-se a criação da consciência nos adolescentes tornando-se multiplicadores de educação financeira no âmbito em que estiver inserido. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Recriar através da educação financeira práticas de longo prazo.

## A LUDICIDADE NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Gabriela de Sousa Pereira  
Graduada no curso de Pedagogia – CEULS/ULBRA  
[gabriela.sousaa.stm@gmail.com](mailto:gabriela.sousaa.stm@gmail.com)

Raquel dos Santos Sousa2  
Graduada no curso de Pedagogia – CEULS/ULBRA  
[queldossantos@gmail.com](mailto:queldossantos@gmail.com)

Sara dos Santos Sousa3  
Graduada no curso de Pedagogia – CEULS/ULBRA  
[sousasara844@gmail.com](mailto:sousasara844@gmail.com)

**Resumo:** Com expansão das creches, muitos questionamentos surgem sobre o brincar como proposta de educar crianças e observou-se que tais propostas adotadas hoje, são conteudistas, incluindo, na rotina diária, atividades gráficas voltadas para o processo alfabetizador. Embora seja defendido pelos docentes, percebeu-se que a vivência lúdica de direito é do brincar livre sem materiais e espaços adequados. Diante da realidade educacional que norteia as escolas

públicas, e o constante índice de crianças com dificuldades em aprendizagem na educação infantil, surgiu o interesse em investigar como as práticas lúdicas são utilizadas no processo ensino-aprendizagem. A metodologia constituiu-se em um estudo bibliográfico em Jean Piaget (1986), Dinah Martins de Souza Campos (1987) e Kishimoto Tizuko Morchida (1994) e um estudo de campo. Resultados parciais mostram que se faz necessário reconhecer a importância das atividades lúdicas, selecionando e adequando de acordo com o interesse e nível de desenvolvimento, além de contribuir para sua integração e autonomia.

**Palavras-chave:** educação infantil, brincar, aprendizagem.

## CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL AO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA

Hádna Susan Rodrigues Vanrandorave  
Centro Universitário de Caratinga;  
Curso de Enfermagem  
[hadnavanrandorave@hotmail.com](mailto:hadnavanrandorave@hotmail.com)

Louise Hubner Alvim  
Universidade Federal de Viçosa  
Curso de Medicina  
[louisehubner@hotmail.com](mailto:louisehubner@hotmail.com)  
Lucas Borges Gomes Ferreira Pinto  
Universidade Federal de Viçosa;  
Curso de Medicina  
[lucas\\_bgfp@hotmail.com](mailto:lucas_bgfp@hotmail.com)

Geraldo Ildefonso Filho  
Universidade Federal de Juiz de Fora.  
Curso de Medicina  
[camposgg@yahoo.com.br](mailto:camposgg@yahoo.com.br)

**Resumo:** O Programa Saúde na Escola (PSE) foi instituído em 2007 objetivando o desenvolvimento de ações de promoção à saúde, prevenção de doenças e acompanhamento das condições clínicas dos alunos matriculados na rede pública de ensino. A partir de 2017 o programa foi redefinido e atribuído como ação conjunta dos Ministérios da Educação e da Saúde. Assim, foi designada também a escola e aos profissionais da educação a realização de atividades que contemplem as ações do PSE. Nesse contexto, realizou-se capacitação dos professores da rede municipal de ensino do município de Araponga-MG ao Projeto Saúde na Escola, visando, abordar a importância da participação dos educadores no programa e expandir as ações ligadas ao PSE.

A capacitação foi realizada por meio de uma roda de conversa com os professores da rede municipal em 2019, conduzida por dois acadêmicos de medicina da Universidade Federal de Viçosa e supervisionada pela enfermeira e médico de família da Equipe de Saúde da Família Estouros, em Araponga MG. Durante a atividade foi discutido o PSE e o papel determinante dos professores no programa. Posteriormente, os acadêmicos trouxeram três exemplos de temas na interface educação e saúde a serem abordados pelos professores com os alunos adolescentes. Os temas, baseados no material didático e pedagógico propostos pelo PSE, foram: “Prevenção do uso de tabaco, álcool, crack e outras drogas”; “Promoção da cultura de paz, cidadania e direitos humanos” e “Direito sexual e reprodutivo e prevenção de DST/AIDS”. A atividade propiciou resultados positivos. Os educadores se mostraram interessados em buscar os materiais disponíveis para serem abordados em sala de aula, além do interesse em expandir e divulgar as ações do programa, estreitando dessa forma os vínculos da saúde com a educação. Além disso, houve a proposta de educação continuada permanente através de pactuação entre saúde e educação com a finalidade de atualização dos temas abordados no PSE, visto que é um programa contínuo estipulado pelo Ministério da Saúde.

**Palavras-chave:** PSE, prevenção, atualização, educadores, ações.

## O USO DE TECNOLOGIAS VIRTUAIS NA REALIZAÇÃO DE EXPERIMENTOS NOS CURSOS DE ENGENHARIA

Jânio Nunes Sampaio  
Faculdade Regional da Bahia  
Curso de Engenharia Civil  
E-mail: [janio\\_ns@hotmail.com](mailto:janio_ns@hotmail.com)

**Resumo:** Com o advento da Era Tecnológica, laboratórios virtuais são comumente usados pelas instituições de ensino como uma alternativa ou um complemento às condições físicas dos laboratórios. Esses laboratórios virtuais permitem que os alunos realizem experimentos a qualquer momento e qualquer lugar como se estivessem em um laboratório real, interpretando e aplicando os resultados em situações práticas. No transcorrer da graduação de engenharia há uma evasão muito grande de alunos, principalmente devido à dificuldade em algumas disciplinas como cálculo, mecânica dos sólidos, resistência dos materiais. Uma grande parcela desta evasão deve-se a deficiência dos alunos em alguns assuntos que fazem parte da matriz curricular do ensino médio, já que na graduação o prévio conhecimento de alguns assuntos pode facilitar o entendimento em algumas disciplinas. Daí, nota-se a importância de uma metodologia de ensino que tenha como ênfase minimizar

as lacunas deixadas pelo ensino básico, e é neste sentido que a prática laboratorial pode auxiliar a diminuir este problema, já que pode motivar os alunos a compreender os fenômenos vistos teoricamente em sala de aula. Além disso, O Ministério da Educação publicou a Portaria N° 2.117 de 06 de dezembro de 2019, cujo texto trata da possibilidade da oferta de até 40% da carga horária de cursos presenciais de graduação na modalidade EaD, com exceção dos cursos de medicina. Esta carga horária deverá ser composta por uma metodologia de ensino que inclua a utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação-TIC, a fim de que estes recursos possam auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, bem como possa facilitar o contato entre os tutores e seus alunos. Dessa forma, este artigo foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica a respeito das atividades laboratoriais realizadas em formato virtual e sua aplicação em diversos cursos de engenharia, onde foram consultados sites, livros, revistas, artigos, leis específicas e um Laboratório virtual utilizado por uma faculdade privada. Assim, utilizando da análise sistemática, o presente artigo destaca as contribuições na aplicação de tecnologias modernas para o desenvolvimento de laboratórios virtuais e sua aplicação no ensino da engenharia, demonstrando a uma gama de testes que permite aos estudantes a exploração de hipóteses e análise de resultados sem a necessidade de espaço físico, podendo melhorar a aprendizagem nas disciplinas da graduação e na formação geral de cada profissional.

**Palavras-chaves:** Engenharia. Laboratórios Virtuais. Experimentos.

### **A TRANSMUTAÇÃO APRESSADA DA EDUCAÇÃO EM CONSEQUÊNCIA DA PANDEMIA DE COVID-19 E O USO DE TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO.**

Ana Cristina Soares Almendana Silveira  
Professora da rede municipal de ensino de Itapoá/SC.  
Graduada em Pedagogia (UEL).  
Especialista em Gestão Escolar (UCAM).  
Mestranda em Ensino de Ciências, Matemática e Tecnologias (UDESC)  
Pós-graduanda nas especializações Educação Especial e Inclusiva e  
Neuropsicopedagogia (FAVENI)  
Pós-graduanda na especialização Docência para o Ensino Superior e Tutoria  
Online (Faculdade Única - 2020).  
[aalmendana@gmail.com](mailto:aalmendana@gmail.com)

**Resumo:** Há nível global ocorreu à pandemia de Covid-19, que inferiu em todos os âmbitos da vida das pessoas e influenciou drasticamente as ações para o seu enfrentamento. Neste caso para a educação houve mudanças de atitudes e usos de tecnologias significativos, de modo que esta pesquisa levantou informações bibliográficas sobre como as TICs e a acessibilidade, a capacitação de professores e as atitudes dos órgãos governamentais



influenciaram as metodologias empregadas e o atendimento para o público alvo da Educação Especial. Neste aspecto, encontram-se nesta pesquisa algumas das ações que foram, rapidamente, ajustadas para a atual realidade. Demonstrando que o distanciamento social não significa apenas “uns se afastarem dos outros”, mas que significa visualização plena da desigualdade social, da cultura do povo brasileiro, e da falta de informações sobre o público alvo da educação especial em relação ao ensino e até as estatísticas de atendimento médico relacionadas à este afastamento.

**Palavras-chave:** Tecnologias da Comunicação e Informação. Acessibilidade. Covid-19. Educação Especial.